



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

EDIÇÃO ESPECIAL

40 anos SOAMAR CAMPINAS

40



1982-2022

*Na divulgação
da
Mentalidade
Marítima*

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

CERIMÔNIA ALUSIVA AOS 40 ANOS DA SOAMAR CAMPINAS

No dia 3 de setembro a presidente da SOAMAR CAMPINAS, Christiane Chuffi, promoveu, nas instalações do Patrulheiro Campinas, singela cerimônia para celebrar os 40 anos da criação da entidade.

A cerimônia foi prestigiada pelas seguintes personalidades:

- General de Exército (R1) Décio Luís SCHONS, presidente da Associação dos ex-alunos e amigos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército acompanhado da sua esposa Elizabete;
- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionísio Alves, Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em SP;
- Vice-Almirante GUILHERME da Silva Costa, Comandante do 8º Distrito Naval;
- Contra- Almirante (EN) Sérgio Luis de Carvalho Miranda, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Capitão de Mar e Guerra ROBLEDO de Lemos Costa e Sá, Capitão dos Portos de São Paulo acompanhado da sua esposa Alexandra;
- Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, Presidente Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas acompanhado da sua esposa Maria José;
- Coronel (Intendente-R1) Robinson dos Santos Santiago acompanhado da sua esposa Maria de Lourdes;
- Capitão de Fragata, Flávio FIRMINO dos Santos, representando o diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha;
- CT (RM2-T) Márcia Ferrarezi, soamarina;

- 1ª Tenente (RM2- T) Fernanda Farrapeira Costa acompanhada da e sua família;
- Hassen Haluem. Vice-Presidente da Soamar Campinas;
- Eugenio Pierotti, Presidente da Soamar Santos acompanhado da sua esposa Lilian;
- Mario Wallace Simonsen, Presidente da Soamar São Paulo;
- Paulo Henrique Marinheiro, Presidente do Conselho Consultivo da Soamar São Paulo acompanhado da sua esposa Ofélia;
- Pedro Antonio de Lira Guenes Tavares, Presidente da Soamar Lagos acompanhado da sua esposa Ellen;
- Ana Maria Fedozzi da Cunha Capelli, soamarina, Representante da ADESG em Campinas;
- João Costa, soamarino, Presidente do Rotary Club Campinas Sul;
- Adailton Santos Silva, soamarino, Presidente dos Patrulheiros Campinas acompanhado da sua esposa Lígia Cristina;
- Mara Silvia Vaccaro Carvalho, soamarina, Presidente da Associação das Senhoras, Familiares e Amigos de Rotarianos de Campinas;
- Paulo Sérgio Saran, soamarino, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas;
- Soamarino Eduardo Medeiros Júnior acompanhado da sua esposa Mônica;
- Soamarina Lara Souza Camargo Pieri;
- Casal soamarino Roberta e Moisés André Bittar;

- Soamarina Marilene Laubenstein Pereira;
- Soamarina Sonia Bisso;
- Soamarino Emerson Ribeiro e esposa Stela Maria Tiziano
- Soamarina Ana Clara de Mello e Silva;
- Ansely Rosa Vicente Ginciene, Governadora 2020-21, do Distrito 4590 de Rotary;
- Marco Antônio Ginciene, Governador 2013-14, do Distrito 4590 de Rotary;
- Douglas Wagner Vieira, maestro da Orquestra Patrulheiros de Campinas;
- Maestro Rafael Leandro Gouveia, Embaixador da Academia de Letras, Artes e Cultura do Brasil;

Representação do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo:

- Chefe Escoteiro Marcelo Nogueira Leite, Diretor Presidente e Soamarino;
- Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg Felipe Martins, fundador do Grupo, e Soamarino;
- Chefe Everaldo Andrade;
- Chefe Adriano Pelliccione;
- Chefe Paulo Santiago;
- Chefe Alessandra Borges;
- Pioneira Isabella Gregolin;
- Escoteiro Tomaz Vitachi;

- Escoteiro Leonardo Volpi;
- Escoteiro Murillo Alencar;
- Escoteiro Heverton Andrade;e
- Lobinho Miguel Leite.

A cerimônia conduzida pela soamarina Roberta Bittar observou o seguinte roteiro:

- Boas-vindas aos presentes;
- Entrada da bandeira nacional conduzida pelo jovem escoteiro Tomás Vitachi;
- Execução do Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra dos Patrulheiros de Campinas, cantado pelos presentes;
- Oração da manhã realizada pela soamarina Lara Souza Camargo Pieri;
- Leitura pelo Capitão de Mar e Guerra (RM1) Ronald dos Santos Santiago, do seu testemunho sobre os 40 ANOS DA CRIAÇÃO DA SOAMAR CAMPINAS;
- Leitura pelo soamarino Moysés André Bittar de texto de autoria do CMG(RM1) RONALD sobre os 200 anos da Esquadra Brasileira;
- Palavras da presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi;
- Apresentação de breve vídeo comemorativo aos 40 anos da SOAMAR, elaborado pela Christiane Chuffi e pela soamarina Marilene Laubenstein Pereira;
- Homenagem da Soamar Santos, pelo presidente Eugênio Pierotti, a Soamar Campinas com a entrega de um brasão a presidente Christiane.

- Entrega do distintivo de membro da Soamar Campinas pelos: VA(EN) GUILHERME, VA GUILHERME, CA(EN) MIRANDA, CMG ROBLEDO e CF FIRMINO; aos soamarinos:
- CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago;
- Adriana Arten;
- Vinicius Sampaio D'Ottaviano;
- Dr. José Roberto Ribeiro; e
- Paulo Sérgio Saran.
- Homenagem do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo ao comandante do 8º DN, Vice-Almirante Guilherme da Silva Costa. O Chefe escoteiro Marcelo Leite fez a imposição do distintivo e entrega do diploma de Amigo do Velho Lobo em reconhecimento ao apoio prestado ao Grupo;
- Palavras do VA GUILHERME em agradecimento à homenagem recebida do 102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo e de cumprimentos à Soamar Campinas.
- Canto da canção Cisne Branco pelo Madrigal da Associação das Senhoras, Familiares e Amigos de Rotarianos de Campinas- ASFAR Campinas, que tem entre suas participantes várias soamarinas, acompanhado da Orquestra dos Patrulheiros de Campinas, sob a regência dos maestros Douglas Wagner Vieira e Rafael Leandro Gouveia ;
- Momento de conagração que foi abrilhantado por apresentação musical do conjunto dos Fuzileiros Navais do Comando do 8º Distrito Naval.

- Visita às instalações do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo pelos convidados.

40 ANOS DA CRIAÇÃO DA SOAMAR CAMPINAS

RONALD DOS SANTOS SANTIAGO
Capitão de Mar e Guerra

Campinas -SP, em 3 de setembro de 2022

Em 13 de dezembro de 1972 foi criada em Santos a Associação Santista dos Amigos da Marinha para congregar os admiradores da Marinha do Brasil, inaugurando uma nova época de relacionamento da sociedade local com a Marinha do Brasil. Em 3 de maio de 1974 ela foi transformada em Associação Paulista dos Amigos da Marinha.

Em 1979, o então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra MAXIMIANO Eduardo Silva da Fonseca, vislumbrou a oportunidade de ampliar este relacionamento local, criando a Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) a nível nacional que congregaria pessoas condecoradas com a Medalha Amigo da Marinha ou outras condecorações navais. Desta forma foi criado um Estatuto a ser seguido e com o tempo foram sendo criadas Associações pelo Brasil que já constituem 65, inclusive em Portugal.

Farei um breve relato sobre a minha experiência com a Soamar Campinas.

Em 1972 o, já falecido, senhor Juarez Alves passou a ter vínculo com a Marinha do Brasil pois o seu filho Juarez Alves Júnior ingressou no Colégio Naval e no ano seguinte o seu outro filho, Douglas Araújo Alves, também ingressou no Colégio Naval. Em 1972 também ingressou no Colégio Naval outro jovem de Campinas, Plínio Soares Júnior.

Em 1976, eu ingressei na Escola Naval e reencontrei o Douglas que havia estudado comigo no cursinho do capitão Menna Barreto e passei a conviver com o Juarez e o Soares Júnior.

Em 1976, por iniciativa própria, busquei provocar nas autoridades municipais, com o auxílio do senhor Juarez Alves, que era uma pessoa muito querida na sociedade e grande admirador de atividades militares, o apoio necessário para a divulgação da Marinha do Brasil em Campinas. Conquistado o apoio municipal nas pessoas do Vice-prefeito José Roberto de Magalhães Teixeira e do presidente da Câmara dos vereadores Geraldo Bassoli passei aos entendimentos com o Serviço de Relações Públicas da Marinha na pessoa do 1º Tenente (AA) Ênio Reinaldo Frischeisen, com quem me identifiquei totalmente e viabilizou os entendimentos e aprovação do diretor, CMG Roberto Buarque Goulart, e do vice-diretor CF Carlos Edmundo de Lacerda Freire.

Foram realizados os seguintes eventos em 1977:

- no centro de convivência, exposição de material com stands de diversos assuntos, sendo a inauguração prestigiada pelo presidente da Comissão Naval em São Paulo, Contra-Almirante (EN) Nelson Augusto Moraes XAVIER, pelo Vice-Almirante (EN-RM1) Coelho de Sousa, pelo Comandante da 11ª Brigada, General-de-Brigada Moraes Rego e autoridades municipais;

- no teatro do Centro de convivência, apresentação da banda sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais em comemoração à Semana de Carlos Gomes;
- na Avenida Francisco Glicério durante a parada cívico-militar, a apresentação da banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais; e
- no estádio de futebol “brinco de ouro da princesa”, antecedendo a partida a ser realizada, a apresentação da banda marcial do CFN.

Em abril de 1977, consegui que o Círculo Militar de Campinas convidasse a equipe de natação da Escola Naval para a tradicional prova de travessia do lago. Foi um momento de grande confraternização que perdurou enquanto existiu esta competição. Posteriormente, o Colégio Naval também foi convidado a participar. Sem dúvida, foi uma época que, solitariamente, impulsionamos a participação da Marinha em atividades nesta cidade.

Outras atividades foram realizadas na cidade, mas com a criação da Soamar Brasil em 1979, o senhor Juarez Alves vislumbrou que o modo de aumentar a presença da Marinha e a divulgação das suas atividades em Campinas passaria pela criação de uma sede aqui. Desta forma conseguiu criar a Sociedade Amigos da Marinha em 9 de setembro de 1982.

O então 1º Tenente Douglas, em 1982 realizou o Curso de Aperfeiçoamento de Aviação tornando-se piloto de helicóptero. Desta forma, posteriormente, ele conseguiu incluir Campinas nas movimentações dos helicópteros que partiam da Base Aeronaval de São Pedro D’Aldeia em viagens de adestramento. Durante estes pernoites o senhor Juarez sempre programava uma confraternização

com os soamarinos e autoridades militares.

Eu passei a ter mais contato com a Soamar Campinas foi nos 2 períodos que servi no Comando do 8º Distrito Naval, entre 1998 e 2005, totalizando 6 anos. Vale lembrar que o meu falecido pai foi soamarino fundador.

Em março de 2010, uma feliz iniciativa da gestão da Christiane Chuffi na presidência e da Márcia Ferraresi de Araujo na Vice-presidência foi publicado o primeiro número do Boletim da Soamar Campinas, bastante modesto, constando de 2 páginas com pequenas notas sobre atividades desenvolvidas na MB, ação social em Campinas com a participação da Marinha, ideia de projeto a ser desenvolvido etc.

O Boletim nº 2 teve a primeira coluna “palavra do Soamarino” escrita pelo Hassen Haluen. Esta coluna teve mais algumas participações, mas foi descontinuada com a evolução do Boletim.

O Boletim nº 4, junho/2010, teve a participação do Contra – Almirante Domingos SÁVIO Almeida Nogueira, Comandante do 6º Distrito Naval, com pequeno artigo sobre “A Marinha do Brasil no pantanal”. Esta participação foi o embrião da coluna “palavra do almirante” a partir do Boletim nº 9, em novembro/2010, que teve a participação do Vice-Almirante (RM1) Rui da Fonseca ELIA.

Em julho de 2009, após eu ir para a Reserva Remunerada da Marinha resolvi regressar à Campinas para morar. Já em 2010 fui contatado pela Márcia Ferrarezi para contribuir com a Soamar Campinas. No passado eu fui colaborador da Soamar Manaus, São Paulo, Sorocaba e Ladário onde havia Organizações Militares da

Marinha. Ao perceber que não mais havia vínculo de sangue entre os soamarinos campineiros e a Marinha do Brasil, sabedor da inexistência de Organização Militar da Marinha em Campinas, considerando a experiência anterior de relacionamento com outras Soamares resolvi começar a ajudá-la.

Desta forma, para o Boletim nº 8, outubro/2010, escrevi um artigo denominado “Histórias de um soamarino militar”. Este foi o embrião da coluna “palavra do comandante” que passou a constar do Boletim nº12, em fevereiro/2011, com um artigo meu.

Em outubro de 2011 a Márcia Ferraresi ingressou na Marinha como oficial RM2, e eu assumi a elaboração do Boletim junto com a Christiane Chuffi.

Neste momento eu já havia percebido a importância deste Boletim para contribuir com a formação da mentalidade marítima e estava totalmente engajado em convidar Almirantes e Comandantes para enriquecerem o Boletim com artigos sobre as OM sob seus comandos ou com relatos de interessantes experiências profissionais.

Hoje, contamos com a publicação de 96 artigos na coluna “Palavras do Almirante” e 129 na coluna “Palavras do Comandante”.

A partir do Boletim nº 19, setembro/2011, ampliamos a divulgação das Datas Comemorativas. Visando valorizá-las passamos a publicar algumas Ordem do Dia.

Com a fundação em Campinas do 102º SP Grupo Escoteiros do Mar Velho Lobo, em 11 de agosto de 2012, a partir de dezembro passamos a divulgar suas atividades. Por sugestão, do então Vice-Almirante Leonardo PUNTEL, criei a coluna “Palavra de Escoteiro” sob

a responsabilidade do Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva, fundador do 102ºSP GEMAR. Os 101 artigos já publicados mostram de forma clara a estrutura e o funcionamento do escotismo, bem como a importância destas atividades na complementação da formação das nossas crianças e jovens em todos os aspectos. Esta contribuição para o desenvolvimento de uma mentalidade marítima, principalmente, no interior do país é fundamental. Em 20 de agosto passado tivemos a honra de contar com a presença do ministro do Superior Tribunal Militar, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL, nestas instalações para comemorarmos o 10º aniversário deste Grupo Escoteiro. Isto significa que o apoio que a Marinha do Brasil e a Soamar Campinas dão ao Grupo Velho Lobo está no rumo certo.

No Boletim nº 39, maio/2013, criei a coluna “Vultos da História Naval” onde já apresentei 22 vultos navais. Oportunidade para divulgar e preservar os seus feitos e glórias.

Com o tempo passamos a dar ênfase e publicar de forma permanente:

- Atividades e matérias sobre publicações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha visando contribuir para “preservar a memória para construir a história”;
- Conceitos da Amazônia Azul;
- Julgamentos do Tribunal Marítimo;
- Campanha da Operação Verão; e
- Concursos para ingresso na Marinha.

Eventualmente publicamos o mini currículo de autoridades navais, visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira naval.

No Boletim divulgamos muitas notícias: do poder naval e marítimo; organismos internacionais; atividades náuticas; atividades da Soamar Campinas incluindo as de parcerias com outras entidades como o Rotary Club Campinas Sul; cerimônias no Comando do 8ºDN; encontros de âmbito nacional e regional das Soamares; cerimônias de baixa do serviço ativo de meios navais; patronos instituídos na Marinha etc.

O Boletim é mensalmente disponibilizado no site da Soamar Campinas. É divulgado para milhares de e-mails e WhatsApp extrapolando o território nacional. O presidente da Soamar Brasil em Portugal o distribui em Portugal e países africanos de língua portuguesa.

Agradeço a todos os senhores almirantes e comandantes e ao Chefe escoteiro Gutemberg, por terem colaborado com matérias, bem como a todos os nossos leitores e divulgadores

Durante as 2 reuniões anuais, em junho para comemorarmos a Data Magna da Marinha e em setembro para comemoramos o aniversário da Soamar Campinas normalmente convidamos algum oficial da Marinha para fazer uma palestra sobre algum assunto de interesse geral.

A nossa Soamar está fisicamente afastada do mar, mas está totalmente integrada aos objetivos da Marinha do Brasil e empenhada em contribuir, cada vez mais, para o incremento da formação da mentalidade marítima no Brasil.

A senhora, CHRISTIANE CHUFFI, nestes 13 anos como dedicada presidente, tem se mostrado incansável para elevar cada vez mais o bom nome da nossa Soamar. Meus parabéns!

VIVA A SOAMAR CAMPINAS!

VIVA A MARINHA DO BRASIL!

VIVA A MINHA, A SUA, A NOSSA MARINHA!

O BICENTENÁRIO DA ESQUADRA BRASILEIRA

RONALD dos Santos Santiago

Capitão de Mar e Guerra (RM1)

Campinas -SP em 3 de setembro de 2022

Proclamada a Independência do Brasil era necessário sufocar a resistência dos portugueses fiéis ao governo em Lisboa que estavam localizados, principalmente, na Província Cisplatina e Bahia onde haviam Forças Navais portuguesas; e no Grão -Pará, Maranhão e Piauí.

O Brasil é conhecido pela sua grande dimensão territorial e as resistências à independência proclamada estavam nas suas extremidades em relação ao poder central situado no Rio de Janeiro.

Os meios de transporte de tropas em 1822 eram terrestres, em estradas precárias no lombo de muares, ou marítimo. A pequena primeira ferrovia de 14 km, Magé a Petrópolis , só foi instalado pelo

barão de Mauá em 1854.

Neste momento surgiram os visionários da necessidade da formação da Marinha Nacional Imperial do Brasil: Dom Pedro I, Imperador do Brasil; José Bonifácio de Andrada e Silva, ministro do império e do estrangeiro, Patriarca da Independência; e o Marechal Felisberto Caldeira Brandt Pontes, encarregado de negócios em Londres.

Em 6 de outubro de 1822, estava no porto do Rio de Janeiro o norte-americano David Jewett com o seu brigue Maypú. Este havia estado à serviço da Argentina, como corsário, com o posto de coronel comandando navio. A embarcação foi comprada por D. Pedro I e incorporada à Esquadra, rebatizada de Caboclo, que estava sendo formada com os navios portugueses que não regressaram à Portugal e outros comprados mediante arrecadação por subscrição popular, aberta em 24 de janeiro de 1823, e navios doados. David Jewett foi o 1º estrangeiro contratado, sendo-o no posto de Capitão de Mar e Guerra.

No dia 10 de novembro de 1822, a nau Martim de Freitas foi rebatizada como nau D. Pedro I e nela hasteada, pela primeira vez, o pavilhão nacional do império brasileiro. Esta nau foi o primeiro navio capitânia da esquadra brasileira.

Em 14 de novembro de 1822, o comandante David Jewett, a bordo da Fragata União, comandando uma Divisão deslocou-se para a Província Cisplatina para tentar expulsar a frota portuguesa. Regressou ao Rio de Janeiro e no dia 28 de janeiro de 1823 deslocou-se para Maceió onde desembarcou tropas sob o comando do coronel Joaquim

de Lima e Silva que desceriam, por terra, para a retomada de Salvador. Depois juntou-se a Lord Cochrane no combate a frota portuguesa em Salvador e nas suas sucessivas movimentações.

A Força Naval do Sul, sob o comando do Capitão de Mar e Guerra Pedro Antonio Nunes, que partiu do Rio de Janeiro em 15 de março de 1823, realizou o bloqueio naval de Montevideo sendo que estes portugueses fiéis à Portugal foram os últimos a se renderem e partiram apenas em 8 de março de 1824.

José Bonifácio e Caldeira Brandt começaram a trocar correspondências sobre a necessária contratação de experientados marinheiros, oficiais e praças, que estavam disponíveis na Inglaterra por término das guerras napoleônicas, para guarnecerem a esquadra em formação. Desta forma para burlar a Lei de Alistamento no Exterior vigente na Inglaterra os contratados começaram a ser enviados ao Brasil como Feitores (oficiais) e agricultores (marinheiros). O 1º grupo chegou em 27 de janeiro de 1823 e o 5º grupo em 4 de maio de 1823. Totalizando 18 oficiais e 417 praças. Junto vieram também canhões, munição e material de marinharia.

Havia a necessidade de se contratar um experiente almirante para organizar, aprestar e comandar a esquadra em formação para combater os focos rebeldes e consolidar a independência. A escolha recaiu sobre o renomado e experiente almirante Lord Thomas Cochrane, o terror do Mediterrâneo, que estava finalizando as suas atividades nas guerras da independência do Chile, onde estava contratado como 1º almirante, e Peru.

Com excelente proposta de trabalho e ganhos, no dia 13 de março de 1823, Lord Cochrane aportou no Rio de Janeiro, trazendo gente da

sua confiança. Como exigido, por ele, lhe foi outorgado o título de 1º Almirante da Armada Nacional e Imperial sendo que no dia 21 de março içou o seu pavilhão na nau Pedro I e no dia 1º de abril partiu rumo à Bahia com 4 navios (Nau Pedro I; Fragata Piranga; Corveta Maria da Glória e Corveta Liberal), sendo seguido depois pela Fragata Niterói.

Em Salvador os portugueses, estavam cercados por terra, por forças, inicialmente comandadas pelo general Pierre Labatut, sob o comando do coronel José Joaquim de Lima e Silva. Considerando o bloqueio naval comandado por Lord Cochrane, que provocava um desabastecimento em Salvador, o Governador das Armas na Bahia, o português Brigadeiro Madeira de Mello resolve autorizar a fuga dos portugueses em 70 navios mercantes escoltados por 17 navios de guerra, resultando na entrada triunfal das tropas brasileiras em Salvador no dia 2 de julho de 1823.

Lord Cochrane e seus navios começaram a perseguição e aprisionamento de navios portugueses em fuga. Pessoalmente ele foi até o paralelo 5º N onde ocorreu o aprisionamento do Navio-Transporte “Grão-Pará” no dia 17 de julho, totalizando 16 navios e 2000 homens apreendidos. A partir deste ponto ele determinou ao comandante da Fragata Niterói, Capitão de Fragata John Taylor que prosseguisse na perseguição até a foz do rio Tejo. Desta forma a bandeira imperial tremulou na Europa pela 1ª vez. Nesta perseguição estava a bordo, com apenas 15 anos de idade, como voluntário, o Aspirante Joaquim Marques Lisboa que já se comunicava em espanhol, inglês e francês e fazia o seu aprendizado nas lides marinheiras e iniciava a sua bela trajetória marinheira. Tempos depois, passou a ser conhecido como Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil.

Lord Cochrane ao interromper a sua perseguição seguiu para São Luís do Maranhão, aonde chegou em 26 de julho, e mediante mais um dos seus ardis conseguiu a rendição dos portugueses que partiram para Portugal em 1 de agosto. Em 20 de setembro iniciou viagem de regresso ao Rio de Janeiro aonde chegou em 9 de novembro após permanecer 212 dias no mar. Foi recebido, com honras, pelo Imperador D. Pedro I na baía da Guanabara, que logo depois o condecorou com a grã-cruz do Cruzeiro do Sul e lhe concedeu o título de Marquês do Maranhão. Ainda recebeu o voto de gratidão da Assembleia Constituinte.

Quando da sua chegada ao Maranhão, Lord Cochrane determinou ao Capitão-Tenente John Pascoe Grenfell que fosse para Belém convencer os portugueses a aderirem à independência. Como o seu chefe fez em São Luís, também iludiu as autoridades inventando que contava com o apoio de uma Força Naval e obteve a desejada adesão em 15 de agosto. Permaneceu em São Luís até 3 de março de 1824 e regressou ao Rio de Janeiro.

Durante a chamada Confederação do Equador a Marinha esteve observando-a desde o início de 1824. Por determinação do Imperador, em 2 de agosto de 1824, sob o comando do Lord Cochrane, do Rio de Janeiro partiu uma Força Naval conduzindo a 3ª Brigada do Exército Imperial comandada pelo Brigadeiro Francisco de Lima e Silva. A tropa foi desembarcada em Maceió, em 16 de agosto, para fazer o cerco por terra. Em 18 de agosto Cochrane iniciou o bloqueio naval em Recife. Por razões diversas, Cochrane movimentou-se para a Bahia e o comando da Força Naval foi exercido por David Jewett. A rendição dos revoltosos ocorreu e foi comemorada com uma missa em terra e salva

de 101 tiros pelos navios no dia 18 de setembro.

O primeiro Almirante Lord Cochrane e o chefe de Divisão David Jewett ainda se deslocaram para Fortaleza e São Luís do Maranhão para defenderem os interesses do Império. Após estas ações Lord Cochrane retornou à Inglaterra.

A Marinha do Brasil prosseguiu na defesa dos interesses do país. Podemos citar:

- Participou do bloqueio do estuário do Prata entre 1825 e 1828 na guerra da Cisplatina;

- Durante a guerra da Tríplice Aliança entre 1864 e 1870 a Esquadra teve papel importante para cortar as linhas de comunicações do Paraguai provocando um ponto de inflexão com a vitória na batalha naval de Riachuelo, protagonizada pelo almirante Barroso, e sucessivas vitórias em apoio ao avanço das forças terrestres;

- No início do século XX, participou da 1ª Guerra Mundial com a Divisão Naval em Operações de Guerra, composta de 8 navios, sob o comando do Vice-Almirante Pedro Max de Frontin, cruzando o Atlântico e tendo atuado entre Dakar e Gibraltar; e

- Décadas depois a Esquadra participou do esforço de guerra do Brasil durante a 2ª Guerra Mundial, protegendo comboios dos ataques de submarinos, criando a Força Naval do Nordeste e a Força Naval do Sul.

Hoje, a Esquadra é constituída por meios aéreos, de superfície, de submarinos e de órgãos de apoio a fim de contribuir para a defesa da “Amazônia Azul”, um patrimônio brasileiro com grande potencial de

riquezas.

Rui Barbosa já dizia: “Os povos são e fortes, as nações másculas e livres amam nas suas esquadras a imagem de sua própria existência.”

A SOAMAR CAMPINAS, neste momento, orgulha-se em poder rememorar estes fatos da nossa história, ressaltando aspectos da consolidação da nossa independência e, principalmente, da criação da nossa Esquadra, em 10 de novembro de 1822. Ambas, comemorando neste ano 200 anos.

Salve o bicentenário da ESQUADRA!

VIVA! A MINHA, A SUA, A NOSSA MARINHA DO BRASIL!

REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO 40º ANIVERSÁRIO DA SOAMAR CAMPINAS – CERIMÔNIA



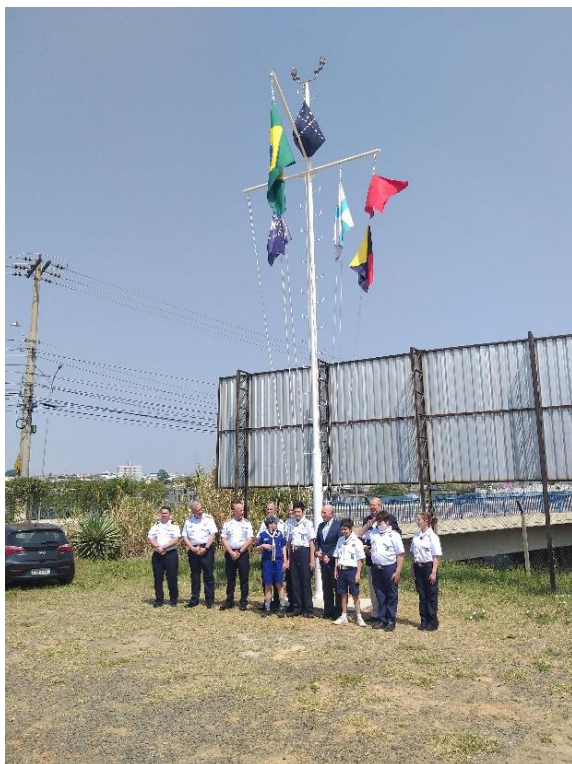














CONGRAÇAMENTO











